

JORNAL DE ESPOSENDE

mensário informativo e regionalista



"Jornal de Esposende"

Fundado por um Grupo de Esposendenses

Director e Proprietário:
Armando Marques Henriques

Redacção-Administração (gratuita)
Rua Conde de Castro, 3.1.º-E
ESPOSENDE

Composição e impressão
Editora Poveira, L.da
R. Manuel Silva/Póvos de Varzim

Preço: 15\$00

Investimento de 6 milhões de contos

para a instalação de uma FÁBRICA DE ALUMÍNIO no Concelho de Esposende?

Já lá vão uns meses que aparecemos nestas colunas com uma notícia que, à priori, foi interpretada, por diversos meios, de sensacionalista, fundamentalmente em Esposende, dada a hipótese quase certeza da instalação no nosso concelho duma fábrica de alumínio. É um facto que a população se encontra demasiado céptica a «galinhas dos ovos d'ouro», não só pela incúria de muitos, como pelo ostracismo a que sempre nos votaram governos e governantes, apesar da nossa situação dentro dum contex-

to do tão apelidado «litoral privilegiado». Se essa situação de privilégio é um facto, que nos desculpem pois nunca o sentimos nesta terra! Mas abandonemos este intróito e passemos aos factos.

Será assinado dentro de dias o contrato entre quatro empresas nacionais (Solidal, Francisco António Fernandes, Extrusal e Coelima) na constituição de um consórcio, cujo objectivo é a implantação duma fábrica de alumínio (única no país). O montante já dispendido em Planos e

Projectos são de molde a garantir-nos de que é já uma certeza, impossível de recuo. Aliás pensamos que, com as pessoas envolvidas (queremos aqui destacar o nome do Eng.º Campos Costa), não acreditamos num *volte-face*. Dentro de 6 meses tudo estará preparado para o arranque das instalações e nos princípios de 81 já haveria «fumo». (O problema poluição será abordado mais adiante). O capital será da ordem dos 6 milhões de contos, totalmente português e privado. Segundo cálculos for-

necidos, a capacidade de produção virá a ser de 60 mil toneladas/ano, o que, aos preços actuais do alumínio, corresponderá a um volume de vendas na ordem dos 6 milhões de contos. A participação Nacional em termos de equipamento ultrapassará os 50%, havendo o apoio duma empresa Norueguesa (ao abrigo do acordo de cooperação entre os dois países), na instalação e arranque. O problema da energia eléctrica foi já debatido em reunião, entre o Eng.º Campos Costa e o Ministro da Indústria, vindo a ser solicitado que, o seu preço, não ultrapasse os 1\$50 kwh. Atendendo a que, por exemplo, a Eurominas está a pagar o mesmo kwh a (\$90), talvez não surja daí qualquer obstáculo. Temos ainda conhecimento que o supracitado consórcio pretende exclusivamente beneficiar das protecções e incentivos prescritos na lei. Há, por outro lado, contactos com o Banco de Fomento e a International Finance

Corporation. A partir da altura julgada oportuna irá ser alargada a participação no projecto a outras Empresas utilizadoras do alumínio.

Quando expusemos o problema poluitivo duma empresa desta envergadura, foi-nos informado que não haverá qualquer problema.

-Nem ligações ao mar ou ao rio;

-Nem fumos;

-Nem cheiros.

Trata-se duma fábrica muito diferente duma «Celnorte» (por exemplo), já que todo o sistema de esgotos se localizarão dentro das próprias instalações da Empresa. Por outro lado, um sistema de filtragem anti-poluitiva orça em cerca de 60 mil contos, o que nos dá apenas 1% do total a investir.

O que tem tudo isto a ver com Esposende?, será a pergunta que está no ar. Abstraindo-nos da

(continua na 4.ª página)

A ENTREVISTA DO MÊS...

Esposende... de relance

UMA REVISTA EM ESTREIA—HÁ 25 ANOS

«Dar um pouco de vida a Esposende que, então, sofria de um marasmo impressionante...»

—palavras de ARMINDO DUARTE

No dia 24 de Abril de 1955, há 25 anos, o povo desta vila sacudia-se, numa alegria invulgar, com a representação duma revista que ficaria bem gravada na memória de muitos esposendenses. Quem não se lembra?

Manifestação cultural do maior interesse etnográfico e de problemas que hoje, ainda são latentes, transformou Esposende numa grande família. De resto, dizendo-se que fôra em benefício do Esposende Sport Clube, está tudo dito...

Volvidos 25 anos, tudo se perde na poeira do tempo, nas «trincas» do momento político que atravessamos, no marasmo que a civilização nos quer impingir.

«Jornal de Esposende», 25 anos depois, sabendo da alegria e do interesse que proporcionou a muitos jovens de então (actualmente candidatos a avô) entrevistou o autor da revista, Armindo da Rocha Duarte.

—O êxito de «ESPOSENDE... DE RELANCE», a meu ver, foi o fruto de algo de novo que se deu à nossa terra.

Revista de costumes locais nada divulgou...

JE—Entende que Esposende beneficiou com a representação? Na divulgação, por exemplo, de potencialidades turísticas?

—Sim. Pelo menos foi sacudida no seu marasmo. Teve vida e alegria logo após o começo dos ensaios.

Quanto à divulgação das potencialidades turísticas de Esposende, suponho que não. Repare que se tratava de uma revista de costumes locais e, consequentemente, sem qualquer interesse para além dos limites do concelho.

A pesca desportiva, na minha modesta opinião, é que principiou a trazer a Esposende elevado número de pessoas. Tal originou a que bastantes tivessem ficado presos às belezas com que a Natureza dotou a nossa terra, arrastando outros com o andar dos tempos.

(continua na 4.ª página)

Os reflexos de um baile de Carnaval

JE—Como nasceu a ideia da revista e qual o objectivo?

—Depois de um grandioso baile de terça-feira de carnaval, na quarta-feira imediata ao retirarem-se do ex-Teatro Clube diversos objectos e comentando o êxito do baile—nos intervalos do qual se entreteve os foliões com algumas brincadeiras no palco e que previamente tinha preparado para tal fim—foi levantada a ideia de se escrever uma revista de costumes locais para ser levada à cena.

Empurrado por alguns amigos, com destaque especial para o Henrique Velasco, atirei-me com todo o entusiasmo a escrever a revista em questão, sendo os versos da autoria de Plácido Joaquim Martins (Esposendense de coração e já falecido), versos adaptados a música já existente.

O objectivo foi, como os do meu tempo o sabem, o de dar um pouco de vida a Esposende que, então, sofria de um marasmo impressionante.

JE—Sete representações, outros tantos êxitos. Porquê?

Crónica da Bélgica

OS PORTUGUESES EM LIÈGE

Amigos: Entregue de alma e coração ao labor estudantil; penso que não fica mal dizer-vos aqui que, por vezes,, não tenho tempo para cumprir todo o prometido.

Havia eu, no entanto, feito uma promessa a este Jornal e, embora comece atrasado o ano (neste aspecto), vou fazer por cumpri-la. Perdoai, pois nem sempre o tempo permite tudo.

Celebra-se neste ano o milénário do Principado de Liège (980-1980).

A abertura desta comemoração foi feita pelo Burgomestre da Cidade de Liège, às zero horas do ano que começou. Destas comemorações conto dar notícias mais pormenorizadas num dos próximos meses.

E uma vez que estou a falar de comemorações que é que se vai fazer em Portugal para comemorar o quarto centenário da Morte de Camões?

Que pensam fazer os governantes para que ele seja celebrado dignamente na Emigração. Que o canto do «...peito ilustre Lusitano», se levante novamente e seja digno daquele que sem par cantou eloquentemente os feitos deste povo que hoje somos!

O Natal dos Portugueses Emigrantes em Liège, tanto quanto me é dado saber, correu na maior intimidade, na maior paz possível, mesmo à Portuguesa, com as tradicionais batatas e bacalhau, a que algumas famílias Belgas dos locais onde residem

(continua na 2.ª página)

Jornal de Esposende

A distribuição de «Jornal de Esposende», devido à reestruturação por que está a passar, será distribuído e publicado, na primeira terça-feira de cada mês, por intermédio dos correios.

Agradecemos que nos indiquem quaisquer anomalias detectadas para efeitos de futura correcção.

Noticiário do Concelho

De Antas

AUTARQUIAS LOCAIS

A Junta de Freguesia, depois de eleitos os dois vogais no dia 25 de Janeiro, ficou assim constituída: Presidente—Manuel Ferreira da Cruz; Secretário—David Martins Vitorino; Tesoureiro—Manuel António Barros Viana todos do CDS.

Por sua vez a Mesa da A. F. é constituída por: Anselmo Saleiro Viana, Presidente; Albino Alves de Faria e Benedito Neiva Meira da Cruz, como 1.º e 2.º secretários, respectivamente, todos também do CDS.

A A. F. reuniu no passado dia 15-2, tendo deliberado adiar a discussão e aprovação do Regimento para uma nova reunião, marcada para o passado dia 22-2; ainda naquela reunião a Junta de Freguesia apresentou o seu programa de actividades para 1980.

SERVIÇO MILITAR

Decorrerão no próximo dia 26 de Março as Inspeções Militares para 30 mancebos naturais desta freguesia e que este ano completam 20 anos de idade.

DESPORTO

Iniciou-se já o I Torneio de Ténis de Mesa, a nível local, promovido pelo sector de Educação Física e Desporto da JAEOCA. Esta prova desportiva está-se realizando no Centro Paroquial.

A mesma Associação está a desenvolver esforços para tornar possível, dentro de prazo muito curto, a prática de Karaté no Centro Paroquial.

CULTURA

Se deseja participar no I Concurso Aberto da Quadra Popular, peça o Regulamento respectivo ao sector de Cultura da JAEOCA e envie até 31 de Março os seus trabalhos para a respectiva Associação de Antas.

PERGUNTAS INOCENTES...

Para quando o início da continuação das salas de aulas projectadas para Antas?

—Para quando o início da concretização do programa eleitoral da Junta de Freguesia?

—Quais as medidas já tomadas no campo desportivo pela Junta?—C.

De Fão

ÓRGÃOS AUTARQUICOS JA FORAM ELEITOS

Já funcionam os novos Órgãos Autárquicos.

Assim a Junta de Freguesia já apresentou na última semana o projecto do Plano de Actividades à Assembleia de Freguesia, que com alterações não significativas o aprovou.

No entanto o Executivo já enfrenta a demissão do seu secretário, Sr. Joaquim Novais, por motivos da sua nova ocupação profissional, vendo-se a Assembleia a braços agora com nova escolha para preenchimento da vaga.

No que se refere ao Plano de Actividades este foca as necessidades diversas da Vila, desde a Rede Viária, Equipamento, Electrificação, até Saneamento Básico e Higiene Pública.

Enfim, cópias de anteriores Planos com raras emendas, que será presente ao actual Executivo Camarário, que em Campanhas Eleitorais últimas tudo prometeram a esta Vila, tão sedenta de melhoramentos, de progresso.

COMISSÃO DE FESTAS

As Festas de Fão já têm a sua Comissão que trabalha afincadamente num programa que dará a estas festividades o nível característico. O seu êxito dependerá também da colaboração que todos os fangueiros deverão prestar a este grupo de homens entusiastas, colaboração de cariz pecuniário e humano. Assim em Abril, Fão terá mais uma Festa, a qual é grande e tradicional cariz.

EM JEITO DE «APANHADOS» —O TESOURO DE OFIR

Todos os anos, pelo inverno, a agitação do mar deixa a descoberto muitos objectos perdidos na praia pelos banhistas. Os pescadores, os frequentadores de inverno das nossas praias, arrecadam tudo quanto encontram e quando o seu valor justifica.

Aconteceu que, em Ofir, o Sr. José Gomes da Silva (Zé Banheiro) encontrou algumas moedas de uso corrente e ainda, um fio de ouro e duas de ouro que guardou, como faz todos os anos. O achado não é de interesse especial, pois só um coleccionador lhe poderá atribuir valor. Foi o que aconteceu, tendo oferecido ao Director do Hotel de Ofir esse seu achado.

Como sempre acontece, a deturpação atingiu uma expressão fora do vulgar e o «diz-se» enrolou muito boa gente, precipitou acontecimentos e não faltou quem acorresse à praia, munido de pás e aparelhagem sofisticada, à procura do tesouro ainda escondido sob a areia. E se ainda lá formos, estamos convencidos que haverá interessados em esburacar a praia na mira de encontrar o tão falado e discutido tesouro.

CONFRATERNIZAÇÃO CTT

Durante mais de 20 anos esteve à frente da Estação dos CTT de Fão, o nosso colaborador, Artur Lopes da Costa.

Devido à sua recente promoção, teve de deixar aquela Estação e isso proporcionou, em Apúlia, um jantar de confraternização entre todos os trabalhadores CTT de Fão que apresentaram as suas despedidas ao seu dirigente.

Esteve presente o actual chefe da Estação e o presidente da Junta de Freguesia de Fão.

M.P.C.C.—5 ANOS DE ACTIVIDADE

O Associativismo Juvenil tem-se manifestado nestes últimos anos num Grupo de Jovens denominado de MOVIMENTO PRO-CIVISMO E CULTURA, criado

num período conturbado da vida política portuguesa, quando a nível local a Juventude se dividia em defesas de cariz partidário.

Nascido há 5 anos, o M.P.C.C. festeja neste fim de semana (1 e 2 de Março) o seu 5.º Aniversário, estando incluído no seu programa manifestações de carácter desportivo, artístico e recreativo.

Tendo vivido períodos áureos e períodos críticos, o M.P.C.C. tem conseguido sobreviver mercê do apoio de muitos fangueiros, não sendo de esquecer a colaboração da Autarquia nestes últimos anos.

Que o M.P.C.C. seja uma escola de futuros dirigentes de que Fão bem carece como a realidade o demonstra.

A esta Associação o «Jornal de Esposende» felicita com o desejo de um trabalho prolongado pela Juventude desta Vila.

MOVIMENTO «DESPORTO É SAÚDE» É UM EXITO!

As manhãs de Domingo, em Fão, ganharam desde há algumas semanas, um colorido de movimento, que despontou nas camadas Jovens e Infantis desta Vila.

Numa iniciativa que tem tido uma grande receptividade, sobretudo na camada Infantil, o M.P.C.C., Associação Juvenil, sente-se entusiasmada para uma planificação desportiva a incluir todos os escalões etários.

«Desporto é Saúde», está a resultar com manhãs desportivas na praia, e são bastantes os pais que nos contam o entusiasmo que os seus «pequenos» expressam em casa, além dos aspectos positivos que consideram e da confiança que manifestam no Grupo Organizador. Parabéns ao M.P.C.C. e... P'rá frente!

BOMBEIROS: NOVA DIRECÇÃO, GRANDE ACTIVIDADE

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Fão tem, desde Janeiro último, nova Direcção, que se lançou de imediato num Plano de Actividades Recreativas. Assim, até ao momento, realizou um Espectáculo de Variedades com artistas profissionais a trabalhar na cidade do Porto.

Também no Carnaval realizou duas noites dançantes, que constituíram um grande êxito e que motivaram os novos dirigentes continuação com iniciativas do género.

Assim estão a envidar esforços para um novo Espectáculo de Variedades com artistas profissionais e amadores, dado o êxito do anterior, assim como o Baile de Micareme, ambos a realizar-se neste mês de Março.

DR. MANUEL FREITAS SAMPAIO E CASTRO

Na residência de Fão, após doença prolongada, faleceu o Dr. Manuel Freitas Sampaio e Castro, conhecido advogado portuense, de 81 anos de idade.

Deixa viúva a Sr.ª D. Judite d'Azevedo e Moura e era pai do Dr. José Emílio e do comandante Eurico Sampaio e Castro.

O saudoso extinto, que disfrutava de muita consideração e es-

PUBLICIDADE

Companhia de Seguros DOURO

COMUNICADO

A todos os interessados e segurados se comunica que a Companhia de Seguros DOURO abriu uma delegação nesta Vila, para melhor servir o público, sita na Rua Dr. Trigo de Negreiros, no escritório do seu mediador de Seguros, Alberto B. S. Bermudes.

Por tal facto se agradece que qualquer assunto, referente a Seguros, directamente relacionado ou que possivelmente se venha a relacionar, seja tratado nas mencionadas instalações.

tima no meio, era o mais antigo frequentador da praia de Fão e foi sócio fundador do Grupo de Amigos de Fão.

As suas qualidades de homem e de Advogado, mereceu de quantos conheceram o Dr. Sampaio e Castro, as melhores e mais sólidas amizades.

MANUEL FERREIRA VALE

Prolongada e grave doença, vitimou Manuel Ferreira Vale, aposentado, que residia em Fão, depois de regressado de Angola.

O saudoso extinto, deixa viúva a Sr.ª D. Argentina Gomes e era pai da Sr.ª D. Maria José, Dr. Manuel Alberto, António, Manuel e Bernardino Gomes do Vale.

Desempenhou funções directivas no Clube Fãozense e era muito estimado, razão por que o seu funeral teve a presença de muitos amigos—C.

De Forjães

SUBSIDIOS PARA A HISTÓRIA DE FORJÃES

(continuação do número anterior)

—No livro «Inquirições», de D. Afonso II, de 1220, aparecem «freguesia» com a designação—«De SANCT MARINA DE FROGIAES».—Terra de Nevía.

Como igualmente, nas Inquirições de D. Afonso III, em 1258, Nelas se diz que o rei não tem aqui reuengo algum; que ele não é o padroeiro; que dantes costumava pagar renda, mas agora, desde que foi desta Ordem não a paga; que esta igreja tem sesmarias e quebradas.

(continuaremos)

FUTEBOL

Para a Taça de Honra de Viana, o Vianense veio até cá e ganhou por 3-0. Ganhou mas não agradou. O Forjães, apesar de

desfalcado, deu réplica condigna. No segundo tempo veio ao de cima a preparação do visitante. —C.

De Mar

A IMAGINAÇÃO DOS LARÁPIOS NÃO TEM LIMITES

São conhecidas as mais variadas tácticas, postas em prática pelos ladrões, para espoliar o vulgar cidadão dos seus bens e haveres.

Causou certa estranheza nesta localidade, a perseguição que 3 meliantes moveram ao Sr. Manuel Vilas Boas, quando este, manhãzinha cedo, se dirigia para a igreja, desempenhar as funções de sacristão.

Ao avistar uma viatura estranha, o Vilas Boas ficou desconfiado e quando os larápios o tentaram abordar, correu para a igreja, onde se trançou, sendo imediatamente perseguido.

Com a chegada de pessoas para os actos religiosos, os larápios puseram-se em fuga.

O que pretendiam afinal os ilustres visitantes?

Manietar o sacristão sob coacção de armas e limpar as pessoas que vinham para a igreja dos seus objectos de ouro, nomeadamente relógios e fios de ouro.

Aqui fica o alerta para todas as pessoas usarem de máxima prudência.

JUNTA DE FREGUESIA

Deslocam-se por estes dias a Lisboa, ao Ministério da Agricultura e Pescas, dois elementos da Junta de Freguesia, onde serão recebidos pelo Sr. Secretário de Estado do Fomento Agrário. Serão tratados assuntos de capital importância para o desenvolvimento sócio-económico da freguesia de Mar. Oportunamente daremos conhecimento público dos resultados da referida audiência.—C.

Rosa Maria C. Costa

FLORISTA

Residência: BELINHO — Esposende Telefone: 87384

TÉCNICA MARAVILHOSA EM ARRANJOS DE FLORES

Nascimentos
Baptizados
Comunhões
Casamentos
Aniversários
Funerais

Plantas para adornos interiores

Rua 1.º de Dezembro, 3
ESPOSENDE

O Povo e Manuel de Boaventura

II

CÚMULO DA DISTRACÇÃO

O Dr. Anarolino, médico de larga clientela, era das criaturas mais distraídas que calcureou terras do Minho.

Encontrava, às vezes, um velho conhecimento, punha-se a conversar e, se de repente, lhe ocorresse qualquer recomendação, que deixou de fazer a um dos seus doentes, ou de dar resposta a uma consulta, obtemperava ao vulgar cumprimento—«Como estás tu?»

—Olha! isso não vale uma música! umas papas de linhaça na barriga e um chá de fel-da-terra, e isso desaparece...

Para logo em seguida cair em si:

—Ó amigo, desculpa! Esqueci-me de fazer uma recomendação

em casa de Fulano. Volto lá.

E retrocedia. A despeito das suas distrações era dedicadíssimo aos doentes e medicava bem. Por isso tinha na sede do concelho e por muitas aldeias das redondezas avultada clientela.

Contavam-se dele coisas do arco-da-velha e uma delas me ocorre agora:

Era Anarolino já cabo do exército e frequentava a Escola Médica do Porto. Mas logo no 2.º ano a pouca sorte ou má vontade dos mestres—ou, possivelmente, isto agregado às suas constantes distrações—fez-lhe perder o ano. Ficou simplesmente reprovado! Ora uma reprovação, era logo comunicada ao quartel; e, de castigo, o estudante militar, em vez de ir passar as férias com a fa-

mília,—ia prestar serviço para a caserna, «ali à preta!»

Foi o que aconteceu ao excelente Anarolino. E isso exasperou-o, pô-lo a praguejar como um arrieiro—«raios partam p'ra'qui, raios partam p'ra'li» e não havia quem o aturasse,—para mais era já um superior hierárquico,—era 1.º cabo cadetel!

Ora sucedeu que, logo nesse dia de regresso ao quartel, havia uma diligência a fazer a Braga: levar um recruta preso, que ia responder ao Tribunal Militar.

O sargento, com a ordem escrita, abordecou o irascível estudante, com certo prazer sádico de o vexar:

—Cabo!

—Meu sargento!

(continua na 2.ª página)

Registo de Notas

O Centenário do Poeta

A. Corrêa d'Oliveira

Pelo Dr. SOBRAL TORRES

O centenário do nascimento de António Corrêa d'Oliveira continua a motivar diversas manifestações literárias, mas só a nível particular, pois não temos conhecimento, até agora, de qualquer celebração oficial. É pena... e sintomático.

Assim, entre outras, a revista de cultura «Resistência» publicou um número especialmente dedicado ao Poeta de Belinho e à sua Obra, com muitas ilustrações e enriquecido por excelentes colaboradores, de variada expressão cultural—historiadores e filósofos, críticos e ensaístas, jornalistas e biógrafos, pintores e desenhistas—bem como por poemas e cartas inéditas de A. Corrêa d'Oliveira.

A capa reproduz o primoroso retrato do Poeta, a pors, da autoria de Mestre Henrique Medina, a quem se deve, desinteressadamente, esta publicação.



Também a prestigiada revista do Seminário Maior de Braga, «Cenáculo», publicou em separata um notável estudo de Costa Guimarães sobre António Corrêa d'Oliveira, dividindo-o em dois capítulos, profundamente tratados—«Deus na história do homem» e «Para uma teologia da história lusa», que fez anteceder de uma breve nota acerca da Vida e Obra do «monge de Belinho».



Mais recentemente, Luiz Forjaz Trigueiros (que já dedicara ao Poeta uma brilhante memória na referida edição especial da «Resistência»), escreveu um não menos interessante artigo, em «O Primeiro de Janeiro», de 30 do mês de Janeiro passado, sobre a «Intemporalidade de António Corrêa d'Oliveira», enquadrando a reprodução do seu busto, feito pelo escultor António Duarte.

Qualquer destes três valiosos trabalhos merecia mais demorada referência, mas que não cabe no limitado espaço deste Jornal.

«Divida de Portugal a Henrique Medina»

É este o título de um luxuoso volume que consagra os 70 anos de constante actividade artística do nosso conterrâneo, Henrique Medina—«o Pintor português do Século XX, de renome mundial», como em legenda antecipada da História da Arte, o classifica R. Guedes de Campos, autor desta obra biográfica e crítica, completada com um estudo de Pedro Rocamora sobre «Medina e as mãos na sua arte», adequadamente ilustrado com reproduções muito perfeitas de notáveis retratos pintados por Henrique Medina.

A homenagem pública em tempo prestada por Esposende a Henrique Medina, terá sido considerada, por alguns, um tanto deslocada ou prematura. Mas, a sua magistral e vasta Obra pictural, tornará, com o tempo, essa Homenagem cada vez mais justa e expressiva, notabilizando Esposende, como berço deste grande Pintor Contemporâneo, já e há muito de fama internacional, cuja tão rara longevidade artística profissional impressiona e, felizmente, promete continuar!

S. T.

Investimento de 6 milhões

para a instalação de uma Fábrica de Alumínio no concelho

(continuação da 1.ª página)

«machadada» que seria dada no desemprego, poderia (poderá?) ser o polo de desenvolvimento, n.º 1 do concelho. E que será necessário para que se torne realidade? Que seja encontrado um terreno propício, com a extensão necessária, que a energia seja fornecida aos preços pretendidos

que permitisse a sua representação. E, em Esposende, não há.

Mesmo admitindo que se pudesse utilizar para tal fim o Pavilhão Gimnodesportivo, haveria de o dotar, embora precariamente, com tudo aquilo que o Teatro exige: palco, camarins e aparelhagem onde se movem os cenários.

Depois... cenários, orquestra, ensaiador e figurantes.

(o que nem é um problema local) e que, por último, haja uma vontade firme da Câmara Municipal, democraticamente eleita por todos nós. Que essa entidade zele pelos nossos interesses é o máximo que se lhes pede. Está na hora de fazer mexer os «cordelinhos». Será que já se viu que 60 000 toneladas/ano poderá ser o arranque dum porto de mar que a todos interessa? Muito ainda ficará por dizer, mas, julgamos ter focado os assuntos fulcrais do problema.

Não queremos finalizar, sem agradecer ao Sr. Eng.º Campos Costa o ter fornecido pessoalmente e em primeira mão os pormenores necessários à elaboração desta notícia, o que, realmente muito nos honrou e sensibilizou.

HERCILIO CAMPOS

A ENTREVISTA DO MÊS...

Esposende... de relance

UMA REVISTA EM ESTREIA—HÁ 25 ANOS

(continuação da 1.ª página)

A afluência de pescadores desportivos era já tão considerável nessa época que me levou a escrever um «quadro» e a incluí-lo na revista.

A primeira, é que nunca me recusarei, se solicitado, a colaborar em algo que seja em favor da terra onde nasci e nasceram minha mulher e filhos, apesar de alguma coisa já ter feito em favor dela no plano cultural, com

jornal «O Cávado», de 22-5-71 escrevia que «Em 19 de Agosto do próximo ano de 1972, farão 400 anos que Esposende foi elevada à categoria de Vila, por Carta do Rei D. Sebastião»...

Não queira saber o que alguns pseudo-literatos me disseram sobre aquele dia.

Calmamente respondi-lhes que em face daquela minha afirmação sobre o dia 19 só tinham uma atitude a tomar que era a de me desmentirem no mesmo jornal, mas advertindo-os que tivessem cuidado com tal, pois não fizera aquela afirmação gratuitamente, mas sim porque tinha em meu poder uma cópia do original existente na Torre do Tombo—Lisboa, da Carta Régia sobre o assunto.

Embatucaram, como compreenderá, e não mais me perdoaram pelo atrevimento que tivera em procurar a verdade e destruir um mito.

Aliás, esqueci-me que era natural de Esposende. Bem vê... sempre é um defeito, demais quando se possui um nome modesto como o meu e se não procura pôr em bicos de pés para ser visto...

A segunda, é que me parece que a reposição de «ESPOSENDE... DE RELANCE» não teria aquela aceitação pública que a ideia pretende. Isto é, embora para os mais velhos fosse um recordar, ou um matar de saudades, aos mais novos, que é a grande percentagem da população, nada diria, pois não nos devemos esquecer que a revista foi escrita há 25 anos.

Conseguir casa que permitisse a representação

JE—Sendo assim, qual o primeiro passo para concretizar a ideia?

—A encarar-se a hipótese de uma reposição (que me não parece viável pelos motivos acima expostos) o primeiro passo para tanto teria de ser, como é evidente, o de se conseguir casa

Teatro - Club de Esposende

↓

Domingo, 24 de Abril de 1955
(às 9,30 horas da noite)

Apresentação em Estreia da REVISTA
em 2 actos e 9 quadros, em benefício do Esposende S.C.

ESPOSENDE
...de relance

DA AUTORIA DE
ARMINDO DUARTE e PLÁCIDO MARTINS

com versos adaptados a
música popular portuguesa
(ESPECTÁCULO SEM CLASSIFICAÇÃO ESPECIAL)

(Reprodução, tanto quanto possível fiel, do cartaz da Revista ESPOSENDE... DE RELANCE — ainda impresso na histórica minerva de «O Cávado»)

Nunca me recusei a colaborar a favor da terra...

JE—Acha possível a reposição da peça, integrada em actividades culturais, no dia 19 de Agosto, se for contactado?

—Essa pergunta merece-me duas respostas totalmente distintas.

total, não digo desconhecimento, mas repúdio, por parte dos responsáveis de então.

Entretanto permitia-me um parêntesis: Sabe que em Esposende havia o convencimento de que o foral da elevação a Vila tinha a data de 15 de Agosto, embora de algumas publicações constasse como tal o dia 17, daquele mês. Num artigo meu publicado no

JORNAL DE ESPOSENDE

Redacção - Admin.: Rua Conde de Castro, 3-1.º E — 4740 ESPOSENDE

